

Resumo: A pesquisa debruçou-se sobre o universo dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Configura-se como descritiva, de caráter quali-quantitativo e tem como objetivo descrever o perfil e a trajetória profissional destes sujeitos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário misto e inferências percentuais e estatísticas básicas para tratamento dos dados, além da técnica de categorização presente na análise de conteúdo. Os resultados apontam para uma forte presença do gênero feminino na pós-graduação, que tem sua trajetória profissional marcada pela integração dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da formação acadêmica e atuação profissional. A maior parte dos sujeitos (96%) está exercendo suas atividades profissionais no âmbito das práticas biblioteconômicas e docentes. Conclui-se que a formação acadêmica em Ciência da Informação permitiu aos egressos adquirir conhecimentos e habilidades para o exercício da sua profissão, além de possibilitar a ampliação das concepções teórico-metodológicas, despertando a capacidade de revisar o mundo de maneira mais crítica a partir dos conceitos relacionados à Ciência da Informação.

Palavras-chave: Atuação profissional; Estudos de egressos; Trajetória profissional: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Abstract: The research was developed under the universe of the graduates of the Postgraduate Program in Information Science from the Federal University of Paraíba. It is configured as a descriptive research, with qualitative and quantitative approach, whose objective is to describe the profile and the professional trajectory of these subjects. The data collection was done by means of a mixed questionnaire and statistical and percentage basic inferences for data treatment, as well as the technique of categorization that is present in the content analysis. The results appoint that there is a strong presence of the feminine gender in postgraduate programs. Also, their professional trajectory is marked by the integration of theoretical and practical knowledge that were acquired along the academic formation and professional actuation. Most of subjects (96%) are exercising their professional activities in the ambit of teaching and Librarianship practices. Therefore, it is concluded that the academic formation in Information Science permitted to the graduates the acquisition of knowledge and skills for the exercise of their profession, as well as to make possible the extension of theoretical and methodological conceptions, arousing the capacity of revise the world in a more critical way, from the concepts related to Information Science.

Keywords: Professional actuation; Graduates' studies; Professional trajectory; Postgraduation Program in Information Science

1. Introdução

A ideia de que para cada indivíduo existe uma estrutura geral do comportamento pressupõe uma análise da conjuntura social em que este indivíduo está inserido. As rápidas mudanças pelas quais a sociedade vem passando ao longo dos últimos anos influenciaram substancialmente os modos de pensar e agir dos sujeitos.

As formas tradicionais de construção e preservação das memórias e das identidades se tornaram plurais e multifacetadas, este processo tem acarretado profundas

transformações no exercício e na prática de várias profissões e, por conseguinte, provocaram nos profissionais a necessidade de capacitação e formação da sua identidade profissional.

A Ciência da Informação (CI) deve estar preocupada em esclarecer um “problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, situa-se no campo das ciências sociais que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural” (LE COADIC, 2004:19). Ao esclarecer o problema enunciado por Le Coadic a CI discute a prática profissional, tendo em vista que os problemas pressupõem soluções práticas, e para tanto é necessário adentrar ao contexto social em que o profissional está inserido.

Neste sentido, os estudos sobre os egressos oportunizam entender o processo de adaptação e mudança que levaram os indivíduos a modificarem seu *status quo*. O mercado de trabalho “exige profissionais cada vez mais comunicativos, criativos, capazes de analisar, sintetizar e recuperar informações em idiomas diversas” (COSTA, RAMALHO e SILVA, 2003:153).

Ademais a CI procura viabilizar práticas e técnicas de formação profissional, em que o sujeito pode inculcar formas de atuação. Neste sentido, a pesquisa debruçou-se sobre o universo dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UEPB) a fim de entender e perceber a conjuntura de formação destes sujeitos e sua trajetória profissional. Percebendo suas particularidades enquanto formação acadêmica e, sobretudo, a aplicação dos conteúdos informacionais.

Esta perspectiva denota a construção de atributos necessários para o enfrentamento e resolução dos desafios profissionais que surgem após formação acadêmica, sobretudo porque os profissionais egressos dos programas de pós-graduação participam do desenvolvimento da sociedade influenciando o perfil e o desempenho de outros profissionais.

O artigo apresenta os resultados da pesquisa: “Os egressos do PPGCI/UEPB: representações, perfil e trajetórias profissionais”. Faz um levantamento do histórico do PPGCI/UEPB desde a sua fundação até a consolidação com a aprovação do curso do doutorado, bem como descreve a importância dos estudos sobre os egressos para as academias e para os Programas de pós-graduação. Conclui elucidando o perfil dos egressos do PPGCI/UEPB e sua trajetória profissional mostrando a atuação destes sujeitos após formação no Programa.

2. Percorso metodológico

As pesquisas sociais partem do interesse em compreender e obter novos conhecimentos no campo da realidade social, evidentemente, pode-se, portanto, entendê-la como um caminho processual percorrido em busca da formulação de respostas para os problemas presentes na sociedade.

É preciso entender pesquisa como uma atividade artesanal, onde a marca, a identidade do autor estão presentes, ou seja, antes de debruçar-se sobre os métodos e técnicas, torna-se necessário uma reflexão acerca das motivações para a aplicação de determinada pesquisa.

Compreender a trajetória profissional dos egressos do PPGCI/UFPB diante da conjuntura por que passa a sociedade contemporânea foi à motivação necessária para perceber este universo como fundamental no processo da investigação científica acerca da inserção destes profissionais na sociedade da informação, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Evidentemente, os problemas decorridos do processo de globalização, principalmente a explosão informacional, motivaram mudanças na forma de atuação desses profissionais, surgindo à necessidade de traçar o perfil dos egressos e descrever a sua trajetória profissional a fim de identificar que tipo de mudanças sofreu essas formas de atuação.

A pesquisa se configura como de natureza descritiva e procurou reconstruir a trajetória de vida profissional dos cientistas da informação. Assim, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006:102) os estudos descritivos almejam “medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem”, neste caso sobre a trajetória profissional dos egressos do PPGCI/UFPB.

Os estudos descritivos permitem identificar as características dos fenômenos, podem abarcar aspectos amplos de uma sociedade bem como o comportamento de grupos sociais. Segundo Richardson (1985:30) “os estudos de natureza descritiva propõem-se a investigar ‘o que é’, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.” Para Sampieri, Collado e Lucio (2006:101) os estudos descritivos “medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado”. Ora, se descrever é coletar dados, então em uma pesquisa do tipo descritiva seleciona-se uma série de questões e mensura-se ou obtém as informações sobre cada uma delas para apresentar o que se pesquisa (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2006). Sabe-se ainda que de acordo com Gil (2010:28) “as pesquisas descritivas, juntamente com as exploratórias, são as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

A abordagem quanti-qualitativa adequou-se melhor por se tratar de uma pesquisa social de caráter descritivo que “permite a obtenção de conhecimentos no campo da realidade social” (GIL, 2010:26), além de permitir apreensão da realidade social em que estão inseridos os sujeitos sob duas perspectivas a qualitativa através da fala dos indivíduos e a quantitativa por meio da caracterização do perfil.

A pesquisa social tem “seu foco na apreensão, tanto dos aspectos mais profundos da realidade, que a especificam e a tornam particular, como os mais aparentes e superficiais, que a generalizam e que são passíveis de quantificação.” (ALVES e AQUINO, 2012:81).

Para representar o universo da pesquisa optou-se por escolher o período de formação dos egressos que compreende os anos de 2007 a 2013, perfazendo um total de 95 sujeitos.

A escolha deste período deu-se por dois motivos: no ano de sua criação (1977) o PPGCI/UFPB funcionava como Mestrado em Biblioteconomia, com área de concentração voltada para sistemas de bibliotecas públicas. Em 1997, o programa passa por reestruturação tem sua área de concentração voltada para “informação e sociedade” e

titula mestres em Ciência da Informação, entretanto no ano 2001 o Programa é descredenciado e volta às atividades no ano de 2007, com área de concentração “informação, conhecimento e sociedade”. Outro grande motivo para a escolha deste período foi à preocupação de englobar todo o período diante da sua nova configuração, É importante ressaltar que foram considerados, no universo da pesquisa, os egressos que defenderam suas dissertações até o mês de abril de 2013.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário misto que compreendeu perguntar abertas e fechadas. Destarte, como questionário entende-se “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses [...]” (GIL, 2010:121). Para Minayo (2005) os questionários são objetos que detêm as características do grupo social no qual foram aplicados.

Os questionários se configuram como dispositivos normatizados e padronizados, que captam a presença ou ausência de determinada característica ou atributo no indivíduo, permitindo medir a magnitude com que essa característica ou atributo se distribui naquele grupo (MINAYO, 2005:33).

Desta forma, o uso do questionário possibilita a racionalização do tempo na coleta dos dados, pois permite que os sujeitos respondam no momento em que julgar conveniente, além de consentir ao pesquisador a apropriação de mais informações em curto espaço de tempo.

A amostra da pesquisa foi feita por acessibilidade aos sujeitos. Desta forma foi possível enviar o questionário para grande maioria dos indivíduos, salientando que do total de egressos (95) formados no período de 2007-2013, foram escolhidos 4 (quatro) para participar do pré-teste. Sendo assim, o universo da pesquisa compreendeu 91 sujeitos, dos quais 51 (56%) responderam ao questionário.

Os dados da pesquisa foram tratados de forma quantitativa e qualitativa. Após realizar a organização dos dados e informações contidas nos questionários preenchidos pelos egressos, estes foram criteriosamente analisados e os resultados descritos a partir das inferências percentuais fiéis às respostas dos sujeitos. Foi utilizado como técnica de tabulação e análise de dados, as inferências percentuais e estatísticas básicas, além da técnica de categorização presente na análise de conteúdo de Bardin (1977), que segundo Gomes (1994:74), nos permite “encontrar respostas para as questões formuladas”, bem como “descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos”.

A técnica de categorização permite estabelecer relações dialógicas entre os sujeitos pesquisados, isto porque além de agrupar elementos e ideias acerca de um determinado conceito, produz novos conceitos a partir da percepção apreendida pelos indivíduos, bem como define Minayo (1994:70) “significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito” capaz de abarcar classificações mais amplas.

Ao propor como método de apreciação dos dados a análise de conteúdo foi possível obter informações, por meio da fala dos sujeitos, que caracterizam o grupo. Assim especifica Bardin (1977:11) a análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos

extremamente diversificados”. Assim, a partir do conteúdo presente nas respostas dos sujeitos reconstruiu-se a trajetória profissional dos sujeitos.

3. O PPGCI/UEPB: sua trajetória

A Pós-Graduação em Ciência da Informação na UEPB remonta ao Curso de Mestrado em Biblioteconomia criado em 1977 e oficializado através da Resolução 203/77, do Conselho Universitário; sua área de concentração estava voltada para Sistemas de Bibliotecas Públicas, com duas linhas de pesquisas: “Hábitos de Leitura” e “Planejamento e Gerência de Bibliotecas Públicas”.

Em 1997, tendo em vista a ampliação das discussões do campo da Ciência da Informação o Curso de Mestrado em Biblioteconomia passa por uma reestruturação e denomina-se a partir de então como Curso de Mestrado em Ciência da Informação - CMCI, tendo como área de concentração “Informação e Sociedade” e duas linhas de pesquisas: “Informação e Cidadania” e “Informação para o Desenvolvimento Regional”.

Em 2001 o CMCI é descredenciado, o Curso perdeu suas características consideradas expressivas, deixando à margem as particularidades inerentes à pós-graduação exigida pelas agências de fomento à pesquisa. Ainda dentro destes aspectos Souza (2012:80) lembra:

O campo da Ciência da Informação neste País está submetido a um processo de avaliação pelas agências de fomento à pesquisa e pós-graduação em que o padrão de análise dos resultados produzidos tem como origem predominante os modos de organização da pesquisa e pós-graduação.

Sobre as possíveis causas do descredenciamento a Prof.^a Francisca Arruda Ramalho nos diz em entrevista “As causas? Prefiro dizer que se constituiu na morte de muitos sonhos, tanto da parte do corpo docente quanto discente” (COSTA *et al.*, 2009:151).

Para Araújo, Tenório e Farias (2003:2) o motivo do descredenciamento foi “a alta dispersão dos temas, teorias e métodos apresentados nas dissertações de mestrado, o que estaria levando este curso e seus pesquisadores a não produzirem conhecimento científico pertinente com a Ciência da Informação desenvolvida no país”.

No ano de 2007 o CMCI é recredenciado pela CAPES, com área de concentração “Informação, Conhecimento e Sociedade”, e suas linhas de pesquisas: Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação e Ética, Gestão e Políticas de Informação. A partir de então o CMCI tem sido alvo de elevados conceitos pelas agências reguladoras, além de alavancar pesquisas nas diversas áreas de interesse da CI, observando as suas respectivas linhas de pesquisas.

Outros desafios foram perseguidos pelo PPGCI/UEPB como a implantação do curso de doutorado, dadas as avaliações positivas pelos órgãos de fomento no ano de 2012 foi aprovado o doutorado no PPGCI/UEPB, o que representou a concretização de mais um sonho em que outrora era apenas expectativa se tornava realidade para o PPGCI. Evidentemente que a trajetória do PPGCI é fruto do esforço conjunto dos docentes e discentes que o compõe e fazem com que os resultados das pesquisas desenvolvidas no

âmbito do Programa contribuam para o desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil.

4. Estudos sobre egressos

Os estudos que se debruçaram sobre o universo dos egressos pressupõem uma análise a trajetória profissional destes sujeitos. É preciso, portanto, partir de critérios bem delimitados que permitam obter informações sobre a aplicação dos conteúdos informacionais recebidos durante a formação.

São os egressos que movem a sociedade, que inserem no contexto da sua atuação profissional as teorias discutidas e debatidas no âmbito das academias. Assim Machado (2001:37) destaca:

Cabe à empresa, à sociedade e especialmente aos egressos, realimentarem a escola com as informações necessárias para análise dos currículos, tendências do mercado, desenvolvimento de tecnologia, métodos e processos de trabalho, novos equipamentos, etc., de modo a facultar à Instituição Escolar o pleno atendimento das necessidades desse importante segmento da sociedade.

O acompanhamento dos egressos deve ser parte integrante das práticas educacionais, tendo em vista que este acompanhamento permitirá a reavaliação das políticas educacionais e institucionais buscando a melhoria da qualidade dos programas. Portanto, toda análise que se debruça sobre os egressos é produto da avaliação institucional, pois são esses os indivíduos que levarão a marca das instituições.

O que credencia uma boa universidade não é a sua infraestrutura, muito menos os recursos humanos, mas o seu produto, o conjunto de todos esses fatores faz com que a universidade possa ser bem conceituada (HOYOS, 1998).

Destarte, é preciso considerar a relevância destes estudos para a consolidação das universidades, porém não há uma política institucional que defina diretrizes e critérios para estes estudos.

Apesar da quantidade de estudos que tratam da realidade dos egressos falta uma política institucional que de fato contribua para a avaliação dos programas e das instituições a partir dessa realidade. É sabido que as universidades estão preocupadas na formação de seu corpo discente e os órgãos de fomento a pesquisa demonstram um quê de preocupação quanto à avaliação dos programas de pós-graduação, no entanto, a falta de estudos sobre os egressos revela uma política educacional que prioriza a formação e esquece a atuação.

Os estudos sobre os egressos, sobretudo no que tange aos de Pós-Graduação, evidenciam que a procura por estes programas vai além das questões profissionais, que está vinculada não só ao aspecto acadêmico, mas ao pessoal, ao desejo de especialização, a aspiração de obter um grau de instrução que corrobore com a profissão e contribua para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Percebe-se que o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o universo dos egressos, seja no âmbito geral da pós-graduação, seja ainda mais específico na CI, permite compreender as aspirações dos sujeitos envolvidos, o que certamente contribui para a consolidação das instituições.

É válido ressaltar ainda que os Programas de Pós-Graduação, tendo em vista o arcabouço prático da sua atuação, enquanto campo empírico de pesquisa se torna capazes de responder significativamente às demandas produzidas pelos egressos. Desta forma, materializando o conhecimento produzido não apenas em meios abstratos, mas práticos, teóricos, epistemológicos e humanos por assim dizer, como subscreve Saracevic (1996) os problemas devem ser focados em termos humanos.

5. Quem são os egressos? Onde acontece sua atuação profissional?

A pesquisa evidenciou uma maior participação feminina na pós-graduação em CI na Paraíba, onde a quantidade de mulheres corresponde a 65% do total do universo e a quantidade de homens a 35%. Os dados não divergem dos números nacionais de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) o número de mulheres tituladas em nível de pós-graduação *stricto sensu* vem aumentando ao longo dos últimos 10 anos, “O Brasil é um país pioneiro entre aqueles que conseguiram alcançar esse marco histórico da igualdade de gênero no nível mais elevado da formação educacional” (DOUTORES..., 2010:43).

Evidentemente, pode-se constatar uma participação feminina nos cursos de pós-graduação em CI no Brasil porque a grande parte dos alunos destes cursos tem como formação básica o bacharelado em biblioteconomia, graduação que historicamente tem um número maior de mulheres, como percebido na pesquisa de Melo Filho (2011), onde se constatou que 92,4% dos bibliotecários formados pela UFPB são do gênero feminino.

Quanto à formação acadêmica dos egressos percebe-se que o curso que teve maior número de egressos foi o de Biblioteconomia com 56,90%, seguido por Comunicação Social e História cada um com 6,90%, como pode ser observado na Tabela 1. Este dado vem confirmar a informação de que a maior parte dos egressos dos programas de pós-graduação em CI advém da biblioteconomia.

Caso se agregue à Tabela 1 cursos que são extremamente afins, ou melhor, que façam parte de um mesmo conjunto de saberes e técnicas, ter-se-á algumas considerações importantes no caso dos cursos voltados para a área de tecnologia como Sistemas para internet, Tecnologia em telemática, cada uma com 1,72%. Se admitirmos a Arquivologia também como disciplina afim, ela aparece com 3,45%. Desta forma, entende-se que a origem desses egressos contribui para a ampliação dos debates na Ciência da Informação, como Araújo (2009:203) preconiza “a informação deixa de ser apreendida como um objeto físico [...] e passa a ser entendida como fenômeno humano (portanto, cultural e histórico) tal como o poder, a ideologia, a felicidade, entre outros”.

Assim cabe aos pesquisadores da informação alicerçar essas discussões preocupando-se em analisar os hábitos de informação a partir de pressupostos teóricos que, mesmo marcada pela interdisciplinaridade, identifique um direcionamento para validar esses hábitos. Segundo Miranda (2006:103) “as pessoas usam a informação para resolver

problemas ou desenvolver uma tarefa. O ambiente social na qual a informação é encontrada determina seu valor e sua importância.” Dada essa importância Saracevic (1996:43) diz que “a informação é um dos mais importantes insumos para se atingir e sustentar o desenvolvimento”, daí a importância da formação dos egressos para a construção de um debate amplo que enriqueça a Ciência da Informação.

Tabela 1 – Curso de Graduação dos egressos PPGCI/UFPB

Curso de graduação	n	%
Biblioteconomia	33	56,90
Comunicação Social	4	6,90
História	4	6,90
Arquivologia	3	5,17
Administração	2	3,45
Direito	2	3,45
Licenciatura em Ciências	1	1,72
Licenciatura em Letras	1	1,72
Tecnologia em Telemática	1	1,72
Ciências Sociais	1	1,72
Sistemas para internet	1	1,72
Educação Artística	1	1,72
Pedagogia	1	1,72
Odontologia	1	1,72
Artes visuais	1	1,72
Psicologia escolar	1	1,72
TOTAL	58¹	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Outra análise feita a partir dessa questão é quanto à natureza do estabelecimento escolar onde os egressos realizaram seus cursos de graduação.

Quanto aos egressos graduados em biblioteconomia, 100% da amostra realizou sua graduação em escola pública (federal), ao passo que 75% dos que fizeram Comunicação Social realizaram o curso também em escola pública (federal) e 25% em escola pública

¹ O número total de respondentes superou o número da amostra para essa questão, pois havia alguns egressos que tinha mais de um curso de graduação. Portanto foi contabilizado os dois títulos de graduação.

(estadual), o mesmo ocorre com os egressos que tem graduação em História 75% em escola pública (federal) e 25% em escola pública (estadual).

Um fato relevante nessa questão é o de que apenas os egressos que têm formação em Administração são provenientes de escola privada, todos os outros sujeitos realizaram suas graduações em escola pública, seja no âmbito federal e/ou estadual.

Considerando os dados expressos analisa-se que, possivelmente, o número de originários de escolas públicas seja mais presente na amostra, pelo fato das universidades públicas no Brasil investiram mais em pesquisa, sobretudo através de bolsas de iniciação científica para os discentes da graduação, de modo que seu ensino tem como foco o aperfeiçoamento de habilidades profissionais, principalmente o de pesquisa. Certamente esse foco pode levar ao aluno a ter um interesse maior em relação à continuidade das pesquisas em nível de pós-graduação. Enquanto que as instituições privadas de ensino superior têm foco no mercado trabalho, voltadas para o ensino com o objetivo de aplicar os conhecimentos na prática profissional.

É fácil perceber que a história de vida do sujeito está associada à história de vida coletiva, do grupo do qual faz parte, assim afirma Pieruccini e Perrotti (2010, p. 6) “a história de vida de cada indivíduo faz parte, assim, de uma história mais geral” que ora está associada ao coletivo, ora está dissociada, entretanto é arquitetado no “complexo e permanente fluxo de relações entre as memórias que forja o todo social, a ancoragem para a construção contínua e comum da experiência matéria” (PIERUCCINI e PERROTTI, 2010: 6), concomitantemente pessoal e coletiva.

Neste sentido, mergulha-se no aspecto representacional dos egressos para descobrir sua trajetória profissional. A busca pela valorização profissional e a preocupação com os estoques informacionais crescentes, sobretudo por volta de 1960, despertou a reinserção social das experiências dos mais antigos no desenvolvimento de técnicas que proporcionasse a construção da identidade de um grupo.

Diante disso, as experiências de vida dos sujeitos permitem compreender a sua trajetória profissional a partir da relação que estes mantiveram com o PPGCI/UFPB.

Quanto à ocupação do discente ao entrar no PPGCI/UFPB observa-se que 76% (39) trabalhavam quando do seu ingresso, enquanto que apenas 24% (12) não trabalhavam.

Em relação à profissão dos que trabalhavam constatou-se que 38,5% atuavam como bibliotecários, 20,5% exerciam atividades docentes do ensino superior, 7,7% como professores do ensino fundamental, 5,1% como técnicos administrativos e as demais citadas no questionário (cerimonialista, professor ensino técnico, assessor de comunicação, jornalista, analista de TI) cada uma com 2,6%.

Quando questionados sobre a continuidade do trabalho 77% (30) responderam que continuaram trabalhando após ingresso no PPGCI/UFPB e apenas 23% (9) decidiram se dedicar exclusivamente à pesquisa, os servidores públicos federais usufruíram de um direito prescrito na Lei 8.112/1990 que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidos Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais que é o afastamento para participação em programa de pós-graduação *stricto sensu* no país (Capítulo V, seção IV da Lei 8.112/1990), outros egressos receberam a bolsa de pesquisa e decidiram também se dedicar exclusivamente ao mestrado.

Quanto à inserção no campo da ciência da informação antes da realização da pós-graduação no PPGCI/UFPB. Mais de $\frac{3}{4}$ dos egressos, 76%, disseram que estavam inseridos de alguma forma na área da ciência da informação antes do ingresso no curso. Uma minoria, 24%, respondeu que não estavam inseridos na área.

Diante dos dados apresentados é importante analisar como se dava, na perspectiva dos egressos, essa inserção no campo da ciência da informação. Conforme sistematizado em categorias na Tabela 2, a maioria declarou que estava envolvido em alguma área do conhecimento bastante próxima, ou ainda, que sua atividade profissional perpassa por questões ligadas à informação.

Tabela 2 – Forma de inserção na CI antes do ingresso no PPGCI/UFPB

Categorias	n	%
Arquivologia e/ou Biblioteconomia	18	46,2
Desenvolvimento de pesquisas na área	7	17,9
Docência na área	5	12,8
Oficina de Criatividade ²	3	7,7
Aluno especial do PPGCI/UFPB ³	2	5,1
Outro tipo	2	5,1
Tecnologia de Informação	1	2,6
Competência Informacional	1	2,6
TOTAL	39	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

No que se refere à atuação profissional destes sujeitos após a formação recebida no Programa. Tem-se que 90% (46) dos sujeitos responderam que estão trabalhando atualmente e apenas 10% (5) não está trabalhando. Dos 90% que estão trabalhando, 96% (44) está atuando com atividades relacionadas à CI e apenas 4% (2) não tem atividade laboral relacionada com a CI.

Para melhor ilustrar a fala dos sujeitos agrupou-se as repostas em seis categorias que permitem visualizar a forma de inserção dos egressos no campo da CI, como pode ser observado no Quadro 1.

² Oficina de criatividade científica no campo da informação, coordenado pela Profa Dra Isa Maria Freire (membro do corpo docente do PPGCI/UFPB), tem por objetivo apoiar candidatos ao concurso para seleção do PPGCI da UFPB na elaboração de projetos de pesquisa.

³ Os alunos especiais do programa são aqueles matriculados apenas em disciplinas isoladas de acordo com o art.17º do regimento geral da UFPB em conformidade com o art.23 da resolução 15/2011 CONSEPE/UFPB.

QUADRO 1 - Respostas dos egressos em relação à atuação profissional

Categoria	Respostas
Arquivologia	“Sim, tem relação, continuo trabalhando no Arquivo do NDIHR ⁴ . Trabalho com a Memória da Instituição e com a memória de algumas pesquisas realizadas na UFPB a partir de 1976 até mais ou menos o ano de 2000” (EG20)
Biblioteconomia	“Minha atuação prática sempre foi em sintonia com toda a teoria da graduação/ pós-graduação. Acho essa parte a mais fascinante de tudo e espero sempre manter isso. Um olhar teórico na prática do cotidiano profissional” (EG31)
Comunicação	“Tal qual a comunicação, sempre conseguiremos associar a CI a todo ambiente de trabalho” (EG2)
Docência	“[...] continuo dando aula de Ciências e Biologia, logo, uso a informação diariamente em sala de aula” (EG11)
Gestão da informação	“A relação com a linha de pesquisa e temáticas abordadas na pesquisa: TIC, processo de ensinoaprendizagem, gestão da informação” (EG26)
Tecnologia da informação	“Sim. Preservação digital, usabilidade e arquitetura da informação na web” (EG13)

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Outro dado relevante na trajetória profissional do egresso PPGCI/UFPB é que 90% destes profissionais estão (continuam) inseridos no campo de atuação, 41% atuam em bibliotecas e 37% como docentes. Percebe-se então um estreito vínculo entre a formação acadêmica e a atuação profissional, tendo vista o objetivo destes egressos que é o aperfeiçoamento profissional.

Consegue-se visualizar dentro da trajetória profissional dos egressos seu papel enquanto agente social, que busca entender os problemas relativos à informação, assim como elucida Wersig (1993), além de compreender a formação acadêmica no Programa como uma oportunidade de trabalho, que abre novos caminhos para atuação, bem como perceber o valor estratégico da informação.

Na conjuntura que se instala com a formação acadêmica entende-se que a informação passou a ser vista como um insumo de trabalho que possibilita o desenvolvimento científico e tecnológico, como destaca Araújo (2009:198) “[...] o desenvolvimento científico e tecnológico torna-se central, estratégico. E, para o aumento da produtividade e da velocidade de produção de novos conhecimentos científicos. Os sujeitos passaram a

⁴ Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional é um órgão suplementar da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, que tem como objetivos básicos o resgate e a preservação da memória e a produção do conhecimento crítico sobre a realidade nordestina.

perceber a importância da informação como recurso substancial para a formatação do trabalho, conforme explica Araújo (2009:198) “Informação passou a ser entendida [...] como um recurso, uma condição de produtividade. Cientistas precisavam de informação com rapidez, com qualidade, com exatidão”. Da mesma maneira que a informação ganha o status de artefato, de produto, que precisa ser organizado para posterior recuperação. A formação acadêmica propicia esta modelagem no sujeito, produzindo e/ou despertando nele a capacidade de desenvolver as suas habilidades no que concerne a atuação profissional.

Vale salientar que os egressos já estavam inseridos no campo da CI de alguma forma, conforme as categorias elencadas mostraram que estes sujeitos estavam situados na Arquivologia e/ou Biblioteconomia, além de desenvolver pesquisas relacionadas com a CI. Este fato corrobora para a apropriação por parte desses profissionais dos conceitos da CI, inserindo-se dentro do contexto da informação, a fim de produzir conteúdo para o desenvolvimento da área como um todo, transformando a informação e o conhecimento em forças produtivas (FREIRE e FREIRE, 2010).

Os egressos do PPGCI/ UFPB procuram relacionar a sua formação com a atuação profissional, neste sentido, mesmo o mestrado sendo acadêmico e tendo foco na formação de professores, muitos dos egressos direcionam as suas práticas para questões inerentes a informação, entendendo os problemas relacionados com a informação de forma prática, acrescenta-se aqui o caráter social da informação preconizado em Wersig (1993), Freire (2001), Pinheiro (2007) entre outros autores. Desta forma, os egressos podem atuar no entorno da CI compreendendo os aspectos interdisciplinares dessa ciência e possibilitando várias facetas de respostas aos problemas relacionados, pode-se dizer que, mesmo inconscientemente, os sujeitos adquirem a capacidade de contextualizar as adversidades apresentadas no seu campo de trabalho a partir de propostas teóricas da CI, assim eles estabelecem essa relação que pode ser estratégica, pode está relacionada às práticas docentes, às oportunidades de trabalho, e de pesquisas, na organização e recuperação da informação para o usuário. Assim sendo, entende-se o mestre em CI como um agente social que busca propor soluções práticas para os problemas relacionadas à informação/ conhecimento (WERSIG, 1993).

6. Considerações finais

O mestrado acadêmico possibilitou aos egressos o aperfeiçoamento das técnicas adquiridas com a graduação. É bem verdade que os profissionais buscam cada vez mais se capacitar para realização das suas atividades. Isto acontece porque com o advento das tecnologias a informação passou a ser, ainda mais, vital para o desenvolvimento da sociedade, dita da informação.

Neste sentido, Valentim (2000:20) assevera que o profissional da informação deve antever, “[...] as mudanças nos canais de distribuição de informação e é necessário que ele esteja preparado para esses novos canais de distribuição da informação.” Tendo em vista as exigências do mercado profissional é indispensável que a partir da percepção de mudança da conjuntura social e informacional os profissionais da informação possam modificar a forma e o meio de mediar, adequando-se e desenvolvendo modelos eficazes para atender as novas realidades (VALENTIM, 2000).

Certamente, a formação no nível de mestrado prepara o sujeito para essa mudança na percepção da informação e dos seus canais para assegurar a mediação como forma prática de desenvolver o conhecimento. Desta forma, Oddone (1998:84) afirma que a preocupação da CI deve “abranger todo o conjunto de atividades, especialistas, organizações, tecnologias, produtos e linguagens que se encontra imerso nesse espaço paradigmático cujo epicentro é a informação”.

Destarte, a relação entre a formação no PPGCI/UFPB e a atuação profissional dos egressos está posta, de maneira que esta se torna fundamental para o desenvolvimento das práticas profissionais, tanto no campo acadêmico (docência) quanto no campo profissional (mercado), conforme os próprios egressos elencaram.

Logo, cabe ao profissional da informação, egresso do PPGCI/UFPB, atentar para as nuances teóricas, os novos horizontes metodológicos que a formação no Programa permitiu, por conseguinte procurando preencher a lacuna que existe na sociedade da informação, que busca conteúdo informacional, mas não sabe interpretá-lo, decodificá-lo compreender que o hiato entre a informação e o conhecimento só pode ser suprimido se houver mediação. Essa mediação é feita pelo profissional da informação.

Por conseguinte, a formação acadêmica *stricto sensu*, em nível de mestrado, pôde ampliar as concepções teórico-metodológicas dos egressos, despertando nos sujeitos sua capacidade de revisar o mundo de maneira mais crítica a partir dos conceitos relacionados com a Ciência da Informação.

Referências bibliográficas

ALVES, E. C.; AQUINO, M. A.

2012 A Pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB: 2008 a 2012. *Informação & Sociedade: Estudos*. João Pessoa. 22:nº especial (2012) 79-100.

ARAÚJO, C. A. A.

2009 Correntes teóricas da ciência da informação. *Ciência da Informação*. Brasília. 38:3 (set.-dez. 2009) 192-204.

ARAÚJO, E. A.; TENÓRIO, J. K. G.; FARIAS, S. N.

2003 A Produção de conhecimento na Ciência da Informação: análise das dissertações no curso de mestrado em ciência da informação - CMCI/UFPB no período de 1997/2001. São Paulo: ECA/USP, 2003. Disponível em: http://www.eca.usp.br/nucleos/pc/artigo/eliany_enancib5.pdf. Acesso em 20 jun. 2014.

BARDIN, L.

1977 *L'Analyse de contenu*. Paris: Quadrige, 1977.

LE COADIC, Y. F.

2004 *A Ciência da Informação*. 2.^a ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

COSTA, L. F. [et al.]

2009 A Pós-graduação em ciência da informação na UFPB: entrevista com a professora Francisca Arruda Ramalho. *Informação & Sociedade: Estudos*. João Pessoa. 19:3 (set.-dez. 2009) 147-155.

COSTA, L. F.; RAMALHO, F. A.; SILVA, A. C. P.

2003 Pela (in)formação profissional: necessidades e perspectivas dos estudantes de graduação em Biblioteconomia/UFPB, em seu processo de conclusão. *Informação & Sociedade: Estudos*. João Pessoa. 13:2 (jul.-dez. 2003) 151-172.

DOUTORES 2010

2010 *Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010.

FREIRE, G; FREIRE, I.

2010 *Introdução à Ciência da Informação*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

FREIRE, I.

2001 *A Responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001. Tese de doutorado em Ciência da Informação.

GIL, A. C.

2010 *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, R.

1994 A Análise de dados em pesquisa qualitativa. In MINAYO, Maria Cecília de Souza, org. - *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

HOYOS, P. J.

1998 El Papel de la Universidad de egreso. *Jornal Institucional Universidad del Valle: Síntesis*. Santiago de Cali, Colômbia, 1998. Disponível em: <http://sintesis.univali.edu.co/julho99/hoyos.html>. Acesso em 13 jun. 2014.

MACHADO, A. S.

2001 *Acompanhamento de egressos: caso CEFET-PR – unidade de Curitiba*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção.

MELO FILHO, E. T.

2011 *Quem somos e o que pensamos? : Os bibliotecários paraibanos da primeira década do século XXI e sua profissão*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011. Monografia da Graduação em Biblioteconomia.

MINAYO, M. C. S.

2005 Construção dos instrumentos qualitativos e quantitativos. In MINAYO, M. C. S., org. - *Avaliação por triangulação de métodos*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MINAYO, M. C. S., org.

1994 *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, S.

2006 Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. *Ciência da Informação*. Brasília. 35:3 (set.-dez. 2006) 99-114.

ODDONE, N. E.

1998 *Atividade editorial e Ciência da Informação: convergência epistemológica*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação.

PIERUCCINI, I.; PERROTTI, E.

2010 Memória experiência e informação: a estação memória. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11º, Rio de Janeiro, 2010 – *Anais...* Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.

PINHEIRO, L. V. R.

2007 Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, Salvador, 2007 – *Anais...* Salvador: UFBA/ANCIB, 2007.

RICHARDSON, R. J.

1985 *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B.

2006 *Metodologia da pesquisa*. 3.^a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SARACEVIC, T.

1996 Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte. 1:1 (jan.-jun. 1996) 41-62.

SOUZA, F. C.

2012 Ciência da Informação no Brasil: o desenvolvimento da pesquisa e suas implicações na formação de mestres e doutores. *Informação & Sociedade: Estudos*. João Pessoa. 22:1 (jan.-abr. 2012) 79-94.

VALENTIM, M. L. P.

2000 O Moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Florianópolis. 9 (2000) 16-28.

WERSIG, G.

1993 Information science: the study of postmodern knowledge usage. *Information Processing Management*. 29:2 (1993) 229-239.

Edilson Melo Filho | edilsondmelo@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Eduardo Carvalho Alves | edvaldocalves@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil